

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia FigueirenseDirector: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

O Problema da Luz Eléctrica em Figueiró dos Vinhos

É incontestável que o concelho de Figueiró dos Vinhos tem sido um dos do nosso distrito que mais benefícios tem recebido do Governo do Estado Novo desde o seu advento até ao presente.

As obras de grande vulto, que aqui têm sido levadas a efeito, nestes últimos vinte e oito anos, são em grande número e têm demandado o dispêndio de elevadas quantias, que, na sua grande parte, têm vindo, em participações do Governo Central da Nação.

E assim é que, pode dizer-se, se operou nestas duas

carece de uma solução que ponha os Figueirense em pé de igualdade

décadas, neste concelho, uma ver da deira transformação, que nos permite afirmar ser ele, de todos os do Distrito, o que mais tem progredido nos últimos tempos.

Problemas há, porém, ainda por resolver, e cuja demora na respectiva solução se não compadece com o progresso a que nos habituámos

Um desses problemas: da Luz Eléctrica.

com os habitantes dos concelhos limítrofes

Por variadíssimas vezes se têm nestas colunas focado as deficiências de que peca o respectivo serviço, concedido, como se sabe, a uma empresa particular local: Empresa Hidro Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Limitada.

Sabe-se também que esta empresa foi criada há mais de vinte anos e que tendo construído a sua central eléctrica na Lapa da Moura, celebrou com a Câmara Municipal um contrato pelo qual lhe foi concedido o serviço de abastecimento de energia eléctrica a Figueiró dos Vinhos.

Inicialmente tal serviço satisfazia e representou até um grande melhoramento para esta Terra, que foi uma das

Continua na 4.ª página

Chão de Couce e um seu grande Benemérito

Há mais de 30 anos o sr. Alberto Mendes Rosa, natural desta freguesia, na ânsia de angariar proventos que lhe permitissem uma vida melhor, emigrou para os Estados Unidos da América do Norte, onde iniciou a sua vida como humilde mas muito honrado operário.

Graças às suas qualidades de empreendimento, à sua honestidade, à sua inteligência e faculdades de trabalho, a breve trecho conseguiu conquistar uma

Prof. Doutor Bissaya Barreto

Mais uma vez no dia 14 p.p. veio a Pedrógão Grande, prestar os seus inestimáveis serviços de cirurgia o sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto.

Ali procedeu Sua Excelência, a 17 operações, que tiveram lugar no Hospital da Misericórdia local e em que foi auxiliado pelo médico do mesmo Hospital, sr. Dr. Armindo Silva.

O Eminentíssimo Prof. Doutor Bissaya Barreto, ao passar naquele dia por esta vila de Figueiró dos Vinhos, aproveitou o ensejo para visitar um dos locais indigitados para a construção da Casa da Criança, o qual reconheceu como contendo os melhores requisitos para aquele efeito.

firmes e elevada posição financeira. Recentemente veio ele de visita à Europa, tendo viajado através de vários países deste continente e permanecido durante algum tempo na sua inesquecível terra natal, junto de sua querida família e dos muitos amigos que ali possui.

Acompanhou-o sua Ex.ª Esposa. sr.ª D. Ana da Silva Mendes Rosa.

Durante esta visita, o sr. Mendes Rosa quis marcar a sua passagem pela aldeia onde pela vez primeira viu a luz do dia com um gesto de benemerência digno do maior relevo e que pelo seu vulto, pode afirmar-se que é verdadeiramente raro.

O sr. Mendes Rosa ofereceu para a fundação duma Cantina Escolar em Chão de Couce a elevada quantia de 250.000\$000. Mais. Para a conclusão da construção de uma Casa de Espectáculos na mesma localidade ofereceu 10.000\$000, e o seu luxuoso automóvel, a fim de ser sorteado a favor da beneficência local.

Chão de Couce pode orgulhar-se de ter sido berço de um grande benemérito — o sr. Alberto Mendes Rosa — ao qual prestamos as nossas homenagens muito sinceras, por tão generoso acto de benemerência.

A FESTA DE ENCERRAMENTO

do Curso de Corte e Bordados da OLIVA

decorreu com o maior brilhantismo

Com grande entusiasmo realizou-se nesta vila no dia 28 do mês findo a festa de encerramento do Curso de Corte e Bordados, promovido pela conhecida organização nacional A OLIVA.

Na Casa do Povo estiveram em exposição numerosos e muito apreciáveis trabalhos executados pelas alunas que frequentaram o referido Curso.

A exposição foi visitada durante toda a tarde por um grande número de senhoras e cavalheiros, que saíram dali verdadeiramente encantados com a perfeição dos trabalhos.

A noite teve lugar no edifício da garagem da Empresa de Camionagem do sr. Antero Simões Barreiros, uma sessão solene, presidida pelo sr. Presidente da Câmara e a que assistiram, além de vários elementos directivos da Oliva que aqui se deslocaram propositadamente para assistir aos festejos, as alunas e professora do Curso e grande número de figueirense.

Usaram da palavra vários oradores, que, prestando as suas homenagens à OLIVA, enalte-

ceram a ideia por ela realizada da criação de Cursos de Corte e Bordados que tem levado a efeito em várias terras do país e de que resultam tão grandes benefícios para a vida da mulher portuguesa.

Foram entregues a todas as alunas em número de 80, os respectivos diplomas do Curso, seguindo-se a entrega de interessantes prémios àquelas que no Concurso de Perícia realizado à tarde, foram contempladas.

A sessão terminou com um acto de variedades, em que um no-

Continua na 3.ª página

D. Ester Bebiano C. Garcia

Foi colocada na Secretaria da Circunscrição de Coimbra no dia 22 do passado mês de Março a sr.ª D. Ester Bebiano Carreira Garcia, deixando por isso a chefia da Estação dos C. T. T. desta vila.

Exemplar servidora e distinta funcionária, vinha desempenhando as suas funções nesta localidade desde há 28 anos. E pelas suas qualidades de competência, trabalho e de trato atávico para com a população de Figueiró dos Vinhos.

A Regeneração felicita a sr.ª D. Ester Bebiano pela distinção que lhe acaba de ser conferida com a sua nomeação para Coimbra, desejando-lhe ao mesmo tempo os maiores triunfos na sua já longa carreira ao serviço dos C. T. T.

D. Ausuminda Quintas Cardoso Furtado

Tomou conta da chefia da Estação dos C. T. T. desta vila no dia 22 do passado mês a sr.ª D. Ausuminda Quintas Cardoso Furtado, esposa do nosso prezado assinante, sr. Manuel Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso, desta vila.

A sr.ª D. Ausuminda, que vem substituir naquele lugar a sr.ª D. Ester Bebiano Carreira Garcia recentemente nomeada para a Secretaria da Circunscrição de Coimbra, já era funcionária desta Estação há alguns anos e desempenhou sempre as suas funções com grande apuro e correcção, pelo que tem sido muito considerada pelos seus superiores.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações pela sua recente nomeação, e fazemos votos para que disfrute as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Adiantamento da hora

No próximo dia 4, pelas 0 horas os relógios serão adiantados 60 minutos, entrando-se assim na hora de Verão

Os jogadores jugoslavos

“que escolheram a liberdade”

vão fixar-se em Figueiró dos Vinhos,

instalando-se no magnífico Hotel Terrabela

Como já é sabido, dois dos melhores elementos da equipa de voleibol que recentemente venceu no Pavilhão dos Desportos um torneio internacional, decidiram, momentos antes da partida dos seus companheiros a bordo do Vulcânia pedir às autoridades portuguesas o direito de asilo político.

Os Jugoslavos são Budisira Gavra e Iulka Jost, o primeiro funcionário público em Sobotitza, próximo da fronteira do seu país com a Rússia e jogou fute-

bol na célebre equipa do Spartacus; e o segundo, cursava na Universidade de Lubiana, próximo de Trieste o último ano do Curso de Ciências Biológicas.

Pois bem. Apraz nos noticiar que estes dois perseguidos pelo regime da Cortina de Ferro vão fixar residência nesta vila, onde devem chegar dentro de poucos dias para se instalarem no moderno Hotel Terrabela, onde já estão reservados os respectivos aposentos.

CASA DO POVO

de FIGUEIRO DOS VINHOS

Da Direcção da Casa do Povo desta vila recebemos cópia do questionário e relatório referentes à Gerência de 1953, de que extraímos a parte que a seguir transcrevemos, lamentando não podermos publicá-la na íntegra, por absoluta falta de espaço:

Relatório da Gerência de 1953

A Comissão Administrativa da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, no termo do seu mandato relativo ao ano económico de 1953, depois de apresentar a Conta de Gerência respectiva e o Questionário que, por determinação do Ex.^{mo} sr. Delegado do I. N. T. P. em Leiria, tem a honra de juntar ao presente, cumpre — em primeiro lugar, e com o maior prazer — o dever de apresentar aquele Ex.^{mo} sr. Delegado do I. N. T. P. a expressão mais sentida e viva do seu profundo agradecimento pela assistência valiosíssima e constante que lhe dispensou, revelando, sempre, a melhor boa-vontade em facilitar a missão dos seus elementos e prestando-lhes todos os esclarecimentos necessários, com solicitude e amor pelos destinos do Organismo.

Os nossos melhores agradecimentos, pois.

Do exame da *Conta de Gerência* verifica-se que este Organismo teve uma RECEITA de Esc. 37.015\$20 e uma DESPESA de Esc. 34.094\$70, desta última rubrica constando a totalidade de 29.966\$70 que reverteu em favor dos sócios, pela forma a seguir indicada:

Assistência médica	10.118\$00
Subsídios	2.519\$00
Outras modalidades de assistência e previdência	5.574\$10
Função educativa	1.755\$60
TOTAL	19.966\$90

Dos restantes Esc. 14.128\$00 da DESPESA, devemos ainda destacar na rubrica:

Cap. II—Art.º 3.º—Aquisições de material sanitário a despesa de Esc. 387\$00 e no Cap. III—Art. 7.º — Renda de casa a despesa de Esc. 4.000\$00.

A primeira, resultante da compra de material, diz respeito a um melhor apetrechamento do Posto Médico.

A outra, de montante elevado para as parcas receitas do Organismo, diz respeito ao montante das rendas do «antigo Posto médico de Arega», em dívida pelas gerências anteriores e que os responsáveis pela do ano em referência satisfizeram.

Os restantes Esc. 9.681\$00 é que nos dão a despesa própria da actividade do Organismo, montante de:

Despesa com o pessoal	4.550\$00
Aquisições de impressos	594\$20
Conservação de móveis e imóveis	1.025\$20
Diversos encargos	3.511\$60

Quer-nos parecer que houve parcimónia nos gastos com a gestão da Casa do Povo e se pto-

rou, sempre que possível, beneficiar os sócios, tanto através da *Previdência* e *Assistência*, como através dos limitados meios de que dispôs para a Função EDUCATIVA.

O Saldo

Respeitante ao movimento do ano de 1953 fixou-se em Esc. 2.920\$50, o qual, adicionado ao que transitara do ano anterior, produziu o d e Esc. 15.779\$30 que passa para o ano económico de 1954, distribuído por:

Fundo de reserva	6.393\$90
Saldo de gerência	9.385\$40

Estamos certos, pois, de que o Organismo possui as necessárias condições financeiras para continuar a sua marcha normal; é o que concluímos, aliás, do exame ao total da receita cobrada em 1953. Esc. 37.015\$20 da qual, apenas, não é receita própria a importância global de:

Esc. 3.564\$00

que foi produzida pelo *subsídio atribuído do fundo comum das Casas do Povo*, no valor de Esc. 3.500\$00, e pelo valor de 64\$00 de OFERTAS.

Quanto à despesa do Cap. IV—Art. 11.º, nada há a referir, além do já exposto no Questionário anterior.

Parece-nos, porém, oportuno esclarecer que a importância de Esc. 919\$00, relativa a *subsídios por alicitação*, se refere à distribuição da quantidade de 30 Kg. de «Nestogeno».

No Art. 12.º—a)—Medicamentos — a importância dispendida diz respeito à compra de *Injetáveis*, no total de 1.328 unidades. Destas, 845 foram de *Cálcio* com respectiva *Vitamina*; as restantes pertenceram ao grupo das *Penicilinas* e outras diversas.

Neste mesmo Art.º, o *Auxílio Monetário a Sócios* beneficiou 12 sócios necessitados e atingiu a verba importante de Esc. 845\$00.

No Cap. V—Art.º 13—*instrução*—a verba de Esc. 765\$00 é o total do custo de 2.500 «cader-nos escolares» que foram adquiridos, directamente, numa Tipografia da especialidade, e distribuídos pelas crianças das escolas da freguesia, filhas de sócios da Casa do Povo.

Organização Corporativa
Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Fevereiro de 1954.

A Comissão Administrativa
O Presidente
Constantino David dos Reis
O Secretário
José Brito Telhada
O Tesoureiro
António da Conceição Teixeira

Aos nossos Assinantes

Pedimos, àqueles que estão em atraso no seu pagamento, o favor de liquidarem as suas assinaturas com a maior brevidade, aliás procederemos à sua cobrança pelo correio.

DE ARECA

Falecimentos

Faleceu no dia 19 do passado mês de Março, com 95 anos de idade, a sr.^a Maria Augusta de Carvalho, do lugar de Castanheira, desta freguesia.

A extinta, viúva do sr. José Gomes da Silva, era mãe do sr. Evaristo Gomes da Silva Carvalho, digníssimo Capitão n.º S. G. C. L., em Lisboa, e da sr.^a D. Maria do Carmo, esposa do sr. Manuel Godinho, conceituado comerciante em Figueiró dos Vinhos, e da sr.^a D. Maria da Conceição Gomes.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério local, e foi muito concorrido, pois a falecida gozava da maior estima no meio.

Também no dia 22 do referido mês de Março faleceu no lugar da Foz de Alge, com 94 anos de idade a sr.^a Maria da Conceição, viúva de António Venâncio, do dito lugar.

A bondosa senhora era mãe do conceituado proprietário, sr. Manuel Venâncio e avó da sr.^a D. Maria Rosa da Silva Telhada, esposa do sr. Eduardo da Silva Telhada, e deixa dois bisnetos: Manuel da Silva Telhada, residente na Colónia de Angola e D. Herminia da Silva Telhada, do referido lugar.

A *Regeneração* apresenta às famílias enlutadas, sentidos pésames.

O tempo

Últimamente tem chovido abundantemente nesta região. A chuva tem engrossado as ribeiras, a ponto de saírem dos seus leitos os caudais de água, o que provoca por vezes estragos. Parece que vamos ter um bom ano agrícola.

Aniversário

No passado dia 19 de Março fez anos a menina Zulmira Rodrigues, filha do nosso prezado assinante, sr. João Rodrigues, da Quinta da Gaga.

Campelo

Continuação da 4.ª página

atraso em que estava há vinte anos.

É a certeza que disso temos que nos autoriza a evocar, uma vez mais, a memória dos nunca esquecidos Dns. Martinho Simões e Simões Barreiros, que foram, respectivamente, dos lugares de Trespostos e de Fontão Fundeiro, da nossa freguesia. Por mérito próprio, ambos souberam guindar-se para servir dignamente a Nação: O primeiro, exercendo, no Ministério do Interior, com a mais elevada competência, as funções de Director Geral da Administração Política e Civil; O segundo, consagrando 20 anos da sua vida como Presidente da Câmara Municipal e Procurador à Câmara Corporativa ao engrandecimento do nosso concelho.

Eis por que nos sentimos orgulhosos deles, e ambicionamos para outros — para os novos da Região — carreira tão prestigiosa como brilhante, e, também, para todos sem distinção que, desinteressadamente procurem melhorar e elevar a sua Terra — nossa Terra.

Falamos desta forma, mas reconhecemos que pedir é fácil e não é o mesmo que construir e

Notícias da Graça

Novo Escritório Paroquial da Graça

Neste dia 1 de Abril, será inaugurado com grande solenidade o novo escritório paroquial, com a presença das autoridades locais, não havendo girando-las de foguetes, por estarmos no santo tempo da Quaresma.

Casamentos

No dia 14 de Março corrente receberam o Sacramento do Matrimónio:—José Simões Pires, filho de Domingos Pires e de Maria Eugénia, da Várzea Redonda, com Isilda Dinis Mendes, filha de Lourenço Mendes e de Rosalina Dinis, da Figueira, sendo padrinhos Manuel dos Prazeres José, dos Covais, e Carlos da Conceição Santos, da Quinta do Mouchão; — Miguel João da Silva, filho de Manuel João e de Maria da Silva, dos Linhares (Figueiró dos Vinhos) com Maria Helena de Sousa Martins dos Santos, filha de José Martins dos Santos, de Nodeirinho, sendo padrinhos o sr. Marcolino da Silva Ladeira e José Martins dos Santos

Baptizado

No dia 14 de Março corrente foi baptizado uma criança do sexo masculino, de nome José Coelho Graça, de 7 meses de idade, filho do sr. José Baeta Graça, sapateiro nesta sede, e de Maria da Silva Coelho, residentes no lugar da Marinha. Foram padrinhos José Luis Ferreira, da Marinha, e D. Maria Rosa da Natividade Baeta Nunes, do Casal da Francisca, desta freguesia.

Falecimentos

No dia 13 de Março faleceu, em Altardo, o sr. Eduardo Carlos Faria Pestana, de 70 anos, mestre de carpintaria, aposentado, do Arsenal da Marinha, casado com a sr.^a D. Albertina da Conceição. Era natural de Santa Catarina, de Lisboa, e residia desde há muitos anos, no lugar de Altardo, em casa própria. Durante a sua doença que não perdoava — uma congestão cerebral que lhe surgiu na manhã do dia 7 — foi duas vezes visitado pelo ilustre clínico da Vila de Pedrógão e Subdelegado de Saúde, sr. Dr. Joaquim d'Oliveira, a quem a família do falecido agradece reconhecidamente os esforços que empregou para o salvar da morte, o que infelizmente não foi possível. O funeral foi concorridíssimo. O sr. Pestana era muito estimado nesta região, pelos seus reconhecidos dotes de bondade.

A sr.^a D. Albertina e família apresentam os sentidos pésames. —No lugar do Casal dos Ferreiros, desta freguesia, faleceu, no dia 25 de Março corrente, a

realizar, principalmente quando não abundam os meios para a efectivação do que se pretende. Todavia, nem por isso as nossas considerações deixarão pensarmos, de ter algum mérito, por quanto servirão, ao menos, para dar a conhecer das necessidades locais ao Governo, empenhado, como sempre, em atender as justas aspirações dos aglomerados rurais, a fim de que não só nas cidades mas também nos campos, nas aldeias, haja bem-estar, alegria e pão.

Março, de 1954.

José Manuel

sr.^a D. Maria da Conceição, viúva, de 80 anos, mãe do sr. José João Nunes, ausente na cidade da Beira (A. O. P.) e sogra do sr. António Rodrigues Ferreira que regressou há pouco da República Argentina, onde viveu durante 24 anos, e granjeou meios de fortuna.

A falecida era mãe de 5 filhos, 3 dos quais são vivos, avó de 16 netos e bisavó de 10 bisnetos.

A Estrada para a ponte da Bairrada

Do Pinheiro à Graça, está a referida Estrada já empedrada. Da Graça até ao Casal da Francisca, está feita a terraplanagem, faltando ainda as valetas.

Do Casal da Francisca à Atalaia, apenas se deu início à terraplanagem, e os serviços correm lentamente, por causa da chuva.

Da Atalaia à Barragem, a actual e velha estrada continua quase intransitável. Desde há muito que este troço devia ter sido melhorado com uma reparação provisória, como se pediu em «Notícias da Graça» publicadas em «A Regeneração». Infelizmente o nosso apelo foi voz que clamou no deserto. Agora o resultado está à vista. Quem quiser ir de carro à Barragem da Bouçã, tem de ir dar a volta por Figueiró!

Uma criança sofreu graves queimaduras, no incêndio de uma barraca, na Barragem

No dia 15, ao meio dia, incendiou-se uma barraca junto da ponte velha da Bouçã, desta freguesia, na Barragem da Bouçã, barraca que estava habitada pelo capataz da OPCA, sr. Augusto Ferreira, de S.^o Tirso, de 47 anos, e pela sr.^a Guiomar da Conceição Godinho, de Lisboa, tendo sofrido graves queimaduras na bacia o pequeno Carlos Alberto, de 18 meses, filho do casal, que nesse momento se encontrava só na barraca. Recebeu tratamento no posto médico da Barragem de que é director o ilustre clínico e Subdelegado de Saúde de Figueiró dos Vinhos, sr. Dr. Domingos Duarte, que na altura do tratamento tivemos a honra de cumprimentar na Casa da Enfermaria, sita em terreno pertencente a esta freguesia da Graça.

Parece que a sr.^a Guiomar, quando fechou a porta da barraca para ir ao estabelecimento mais próximo comprar mercearia, deixou por incúria, junto da lareira, um frasco com álcool; o lume facilmente se lhe pegou e provocou o incêndio que foi extinto por alguns vizinhos que acudiram prontamente, salvando das garras de morte cruel a pobre criança. C.

Nascimento

Deu à luz no dia 24 do mês findo uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Izilda da Conceição Fernandes Abreu, esposa do sr. José Ferreira de Abreu, operário diligente das nossas oficinas.

A *Regeneração* felicita muito sinceramente os pais do neófito; e deseja a este um futuro muito próspero e risonho.

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

DAQUÉM TREVIM

Santa Casa da Misericórdia Hospital Visconde de Nova Granada

O novo Hospital que a Misericórdia de Castanheira de Pera pretende construir nesta vila com a participação do Estado e de todos os benfeitores que queiram ligar o seu nome a tão importante Obra, está classificado como sub-regional e dentro do esquema Hospitalar do País, sendo regulado pela Lei 2.011.

São do ante-projecto apresentados os seguintes elementos que vimos trazer a público para conhecimento de todos que por esta Obra se interessam.

O terreno destinado a esse Hospital, ao Souto, é orientado a Sul, na maior extensão e limitado por este lado pela nova avenida em projecto e já convenientemente estudada, avenida que lhe dará o principal acesso. Pelo poente ficará limitado também por uma nova artéria que ligará a avenida com a actual rua dr. Eduardo Correia.

Os serviços deste Hospital serão distribuídos da seguinte maneira pelo dois pisos que o compõem:

1.º — Serviços administrativos e de admissão, consulta externa, cozinha e infecto-contagiosa.

2.º — Internamento, bloco operatório, instalação das Irmãs e pessoal, assistência religiosa.

Distribuição de serviços: — 1.º piso: — Serviços Administrativos e de Admissão, Secretaria, arquivo e sanitário do pessoal.

Consulta externa: — Entrada, sanitários do público, sala de espera, laboratório e farmácia, gabinete de consulta, gabinete de Raios X e agentes físicos com câmara escura e arquivo de chapas, sala do banco, gabinete de estomatologia, gabinete para recuperação de material, recanto da enfermeira de serviço, gabinete de desparasitação.

Cozinhãs: — Entrada privativa, depósito de combustível, dispensa geral, sanitários do pessoal, arrecadação e dispensa de dia, cozinha.

Infecto-contagiosas: — Recinto de entrada, banho de entrada e saída de doentes, desinfecção do médico e enfermeira, vigilante, sanitários da vigilante, rouparias, suja e limpa, duas enfermarias de 2/1 camas, WC privativos de cada enfermaria.
2.º Piso — Internamento: —

duas enfermarias de 4 camas, quatro enfermarias de 2 camas, sala de tratamentos comum às duas unidades, vigilante, WC do pessoal, WC e banho em cada unidade, despejos de cada unidade, rouparias, suja e limpa, copas, limpa e suja, arrecadação.

Bloco Operatório: — sala de operações, desinfecção de médicos, esterilização, arsenal, gabinete do médico.

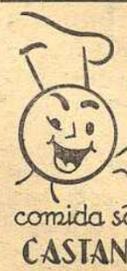
Instalação de Irmãs: — sala da comunidade, quarto da superiora, WC e banho, quarto das Irmãs, arrecadação.

Instalação do Pessoal: — quarto das criadas, WC e banho, arrecadação.

Assistência religiosa: — Capela-Sacristia.

As enfermarias do internamento estão orientadas ao sul ficando as enfermarias dos infecto-contagiosos a nascente. Os serviços do bloco operatório ficam orientados ao Norte. As instalações para as Irmãs e Pessoal, estão também orientadas a nascente. A área ocupada pela instalação é de cerca de 2.000 metros quadrados. O custo, incluindo electricidade e aquecimento, está calculado em cerca de 1.200 contos. O projecto foi elaborado pelo architecto Lopes Galvão e pelo engenheiro civil Rui de Meireles Casal e encontra-se à disposição dos interessados na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, para poder ser apreciado. Ao que nos informam a Mesa daquela Santa Casa da Misericórdia, a guarda as últimas instruções superiores para dar início à compra de terrenos e promover a arrematação da obra, em seguida.

Tratando-se de uma Obra de grande vulto, como é esta, que vai trazer grandes benefícios não sómente a esta terra como a esta região, é de esperar que todos os bons Castanhenses e Amigos de Castanheira de Pera não deixem de concorrer com a sua dádiva para a ajuda de tão importante melhoria de carácter social.



PENSÃO FAMILIAR
2.ª classe
Média altitude
comida sã, para pessoas sãs
CASTANHEIRA DE PERA

Electrificação do Sal do Concelho

Acabamos de saber que está para breve o início dos trabalhos tendentes a tornarem um facto a electrificação do sul do concelho e especialmente dos lugares das Sarzedas de S. Pedro, Sarzedas do Vasco, Moita e Balsa. Este empreendimento levado a efeito pela Câmara desta vila da presidência do dr. Ernesto Marreca David, vai ter a participação do Estado e teve já a participação da maior parte dos moradores dos lugares que vão ser beneficiados. Trata-se de um melhoramento de grande importância para aquela parte do concelho onde a electricidade ainda não tinha chegado e certamente que tal facto irá concorrer para a melhoria da sua posição.

Bombeiros Voluntários

A planta do quartel para os nossos Bombeiros Voluntários foi já elaborada e a sua execução irá para cerca de 700 contos. Foi pedida a competente participação. Certamente que não haverá melhor local para a sua implantação que não seja em qualquer ponto da nova avenida. O primitivo local, na rua da Igreja, conquanto central, não deve talvez ser mais indicado para o efeito.

Estradas Concelhias

Devido á acção de certo modo digna de registo levada a cabo pelo actual presidente do nosso Município, dr. Marreca David, acabam de ser participadas as seguintes obras de estradas concelhias, a saber: Ramal das Sarzedas de S. Pedro, com 56.100\$00, para a execução da primeira fase: Ramal da Moita, com 79.200\$00 também para a execução da primeira fase e Ramal do Amial com 58.500\$00, para a execução da segunda fase. São todas elas obras de bastante interesse local que muito vão beneficiar os povos que servem.

Igreja Paroquial

A nossa Igreja de há muito que vinha necessitando de grandes obras interiores e para tanto havia sido pedida a correspondente participação, tendo agora sido concedida a verba de 30 contos para a primeira fase dessas obras.

Falecimentos

D. Engrácia Henriques Cerca

Na cidade de S. Paulo—Brasil faleceu em Janeiro p. p., com 71 anos de idade, solteira, a sr.ª D. Engrácia Henriques Cerca.

A benquista senhora era irmã da senhora Benedita Henriques Cerca, Joaquim Henriques Simões Cerca, nosso assinante no Brasil, e Alfredo Henriques Cerca, todos naturais de Vilas de Pedro, deste concelho.

D. Maria da Conceição Telhada

No dia 25 de Fevereiro findo faleceu em Aldeia de Ana de Aviz, a sr.ª D. Maria da Conceição Telhada, viúva, com a idade de 83 anos.

Senhora muito estimada e por todos querida, era mãe do sr. José da Silva Telhada, que faleceu no dia 22 do passado mês de Março, e do sr. Joaquim da Silva Telhada, proprietário no referido lugar.

No préstito fúnebre que teve lugar no dia imediato incorporaram-se numerosas pessoas de todas as camadas sociais.

Guilhermina Ferreira

Faleceu no dia 7 do mês findo, no lugar do Val de Joanes, desta freguesia, a sr.ª Guilhermina Ferreira, viúva, de 88 anos de idade.

A extinta era mãe dos nossos prezados assinantes, sr.s Carlos dos Santos e João dos Santos, residentes em S. Paulo—Brasil.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta vila constituindo uma grande manifestação de pesar, pois a extinta gozava de muita simpatia.

D. Adelaide Coelho

Também no dia 16 do passado mês de Março faleceu nesta vila a sr.ª D. Adelaide Coelho, viúva, de 81 anos de idade.

Era mãe da senhora D. Lucinda Coelho Alface, proprietária da Pensão Adelaide, desta vila.

O seu funeral teve lugar no dia imediato, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

José da Silva Telhada

Em Aldeia de Ana de Aviz, donde era natural, faleceu no dia 22 do passado mês de Março o sr. José da Silva Telhada, de 59 anos de idade.

O extinto era conceituado proprietário naquele lugar e deixa viúva a sr.ª D. Aldegundes Herdade Telhada. Era pai do sr. Carlos Herdade Telhada, residente no Brasil e do nosso prezado amigo sr. Capitão José Herdade Telhada, residente na Figueira da Foz, irmão do sr. Joaquim da Silva Telhada, grande proprietário naquele lugar e cunhado da sr.ª D. Herminia Diniz Carvalho Herdade e dos sr.s José Pedro dos Santos, conceituado comerciante nesta vila, Aníbal Silveira Herdade, grande proprietário e comerciante nesta vila, Herculano Silveira Herdade, residente em Faro, e Carlos Silveira, residente no Brasil.

No seu funeral, que se efectuou para o cemitério desta vila, incorporou-se numeroso cortejo.

A *Regeneração* apresenta às famílias enlutadas sentidos pésames.

D. Emília Lacerda

Já depois de composto este nú-

A festa da OLIVA

Continuação 1.ª página

tável grupo de artista da Rádio deliciou a assistência com vários números de canto e música.

Após a sessão, que terminou já tarde, foi servida uma ceia a numerosas convidados, a qual teve lugar no Salão do Clube Figueirense.

Muito sinceramente prestamos aqui as nossas homenagens à Oliva, como organização modelar que é e que tanto contribue para a prosperidade industrial do País, ao mesmo tempo que a felicitamos pela iniciativa que teve da realização do Curso nesta vila, dados os resultados obtidos.

Santos & Santos, L.ª

Dissolução de Sociedade

No dias seis de Março de mil novecentos cinquenta e quatro, a folhas trinta e oito verso, do livro de notas do Notário da Secretaria Notarial de Alvaiázere, Licenciado António Maria Campeão de Freitas, com o número duzentos noventa e três A. foi lavrada a escritura da dissolução de Sociedade da firma Santos & Santos, L.ª, com sede em Barqueiro, freguesia e concelho de Alvaiázere, entre os actuais sócios, Manuel dos Santos e Alberto Dias, na qual declararam liquidadas e saldadas todas as contas sociais entre eles outorgantes, ficando o ex-sócio Alberto Dias, com todo e qualquer Activo e Passivo da dissolvida sociedade, e de sua exclusiva responsabilidade.

Barqueiro, 17 de Março de 1954

Alberto Dias

Missa por alma de

Guilhermina Ferreira

No próximo dia 7 haverá na Igreja Matriz desta vila, missa por alma de Guilhermina Ferreira, que foi do lugar de Vale de Joanes.

Cortejo de Oferendas

Temos nesta Redacção para venda um grande número de fotografias do Cortejo de Oferendas. As mesmas encontram-se em exposição no estabelecimento do sr. António Alves Tomás Agria.

mero de *A Regeneração* tivemos notícia do falecimento da bondosa senhora D. Emília de Araujo Lacerda, que teve lugar por volta das 6 horas de ontem.

A falecida, que durante muitos anos explorou a indústria hoteleira na sua Pensão Parque, mais para bem servir e ser agradável aos seus comensais do que propriamente com o fim de lucro, fazia chegar a sua generosidade a um grande número de necessitados, que lhe batiam à porta.

Era solteira e contava 74 anos de idade e pelos seus dotes de bondade, conquistou a estima de todos quantos com ela conviviam.

A família enlutada, cujos nomes por absoluta falta de espaço não nos é possível referir, expressamos as nossas condolências.



A estrada para o cemitério, a fonte de Alge e as comuni- cações do Norte da Freguesia

Apesar de, há uns tempos para cá, muito se ter voltado a falar da premente necessidade da construção de uma estrada para o cemitério local, vamos dizer também alguma coisa a tal respeito e, muito justificadamente, defender, nesta Tribuna, a realização do aludido melhoramento.

A propósito, um amigo, ainda há dias, nos segredou o seguinte:

—Então, segundo dizem no Jornal, uma comissão de Campelo foi a Figueiró pedir a construção de uma estrada para o cemitério... mas, se isso é verdade, para que servia o cemitério, se para lá não havia estrada?...

Não conseguimos conter o riso que nos provocou o dito do nosso interlocutor, a que logo atalhámos: —Sabe, é que, quem escreveu a notícia não quis, certamente, enganar ninguém; entendeu, e muito bem, não empregar termos sem propriedade... por isso, não classificou de estrada aquele caminho íngreme, tortuoso e irregular que das proximidades da residência paróquial de Campelo se dirige para o cemitério; as águas pluviais encarragam-se de, todos os anos, carrear para ele toda a espécie de imundícies, terras, areias, cascalho, etc..., que a atulham, inutilizam e tornam intransitável; e em consertos foi mal empregado todo o dinheiro gasto...

Posto este parêntese, prossigamos.

Que a construção da dita estrada implica certa despesa bem se sabe, e já disso se fez eco. No entanto, não há obstáculos irremovíveis e trata-se de uma obra cuja realização o próprio decoro exige que não seja esquecida e nem sequer protelada; e pena é não estar ainda feita, o que se não tolera, nos dias de hoje, pois nos envergonha e deprime.

Por onde será aberta a estrada é pergunta que frequentemente ouvimos. Invariavelmente, a resposta é sempre a mesma: por todos os lados menos pelo sítio do tal vergonhoso caminho; com saída das proximidades da Escola é que ficará bem.

Na verdade, é essa a opinião geral. E, no que respeita à despesa, poderá parecer, à primeira vista, que se trata de um encargo improdutivo e inútil mas não o será, verdadeiramente, porque nem tudo deve justificar-se atendendo, simplesmente, a razões de ordem económica.

Ora, sem dúvida que a despesa será útil pois o melhoramento

previsto ficará a satisfazer ali, uma necessidade colectiva; e, até, vamos mais longe; considerámo-la útil e indirectamente produtiva.

E' que a estrada não ficará só a servir para a última morada; irá favorecer o aproveitamento da riqueza florestal da zona que vai beneficiar e facilitar, desse lado, o trânsito de carros e pessoas para as aldeias de Molhas e de Ribeira Velha. A despesa a realizar será, pois, produtiva trazendo-se a sua produtividade no rendimento económico proveniente do cabal aproveitamento de madeiras e exploração mais rendosa dos pinhais e outros bens que a dita estrada valorizará, facilitando os transportes.

E' evidente e inegável que, a Administração local alguma coisa vem fazendo em matéria de melhoramentos e se esforça por mais e melhor. Todavia, atendendo aos clamores da população das aldeias de Alge, Singral Cimeiro, Singral Fundeiro, Searas e outras, e superiores interesses da Região, acrescentamos ao que já dissemos que as referidas povoações continuam a pedir uma estrada entre Alge e Singral Cimeiro, para a qual os habitantes já contribuíram, há anos com alguns milhares de escudos. A' excepção de Alge, as outras povoações do Norte da Região continuam, por assim dizer, isoladas.

Alge, propriamente, também, desde há anos, espera pacientemente a construção de uma fonte, cujo custo foi previsto e fixado em «Obras projectadas», segundo lemos, por «60 contos».

Significa isto que houve a louvável intenção de promover a construção do marco fontenário que a povoação justificadamente reclama. De facto, não pode deixar de se atender à construção da fonte e estradas referidas; são, como se sabe, as obras de saneamento e as vias de comunicação a mola fundamental, indispensável ao desenvolvimento económico de toda e qualquer localidade. A este respeito, não podemos esquecer que o primeiro murmúrio de progresso que, há anos, se vem notando em toda a freguesia de Campelo, foi a construção da estrada que tão letargicamente se detém em Alge; sem ela, a Região permanecerá, ainda hoje, no mesmo

PELA REDACÇÃO

Vieram à nossa Redacção pagar as suas assinaturas os senhores: Manuel de Almeida, do Caparito; Manuel Carvalho, da Quinta do Mouchão, que também pagou a assinatura do sr. Carlos dos Santos, nosso assinante no Brasil; António Simões Pereira, do Casal do Pedro—Aguda; José Simões, da Marinha—Pedrogão Grande; José Maria da Costa, do Carapinhal; João Alves Pereira, residente na vila do Cartaxo; Manuel Simões Lopes, de Braçais—Arega; Joaquim Lopes Barra, desta vila; Domingos Coelho, da Lameira — Pedrogão Grande.

—O sr. Adelino Simões Vaz, do lugar de Nechebra—Maças de D. Maria, pagou na nossa Redacção as assinaturas de seu irmão sr. João Simões Vaz e de seu sobrinho sr. Manuel Augusto, nossos prezados assinantes em Fernando Pó.

—Pela sr.^a Maria Rosa da Conceição, do lugar do Caparito, foi-nos paga na nossa Redacção a assinatura de sua neta, sr.^a D. Maria Isabel Godinho Pires, nossa assinante em Lisboa.

—O sr. Fernando Simões Pires, desta vila, veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu cunhado, sr. Joaquim Marques Fouto, nosso prezado assinante em Lisboa.

—O sr. José Jesus, do lugar das Cabeças, pagou a assinatura do seu cunhado, sr. Padre Alvaro Ferreira, nosso querido amigo e assinante em Semide.

—O sr. José Simões Coelho, de Atalaia Cimeira, pagou a assinatura de seu cunhado, sr. José Godinho da Silva, nosso assinante na Colónia de Moçambique.

—O Sr. José Clemente Baptista, desta Vila, veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu cunhado, sr. Silvío Rosa dos Santos, nosso prezado assinante em Niassa—Moçambique.

—O sr. José da Conceição Silva, do lugar de Chãos de Baixo, pagou a assinatura de seu pai, sr. Manuel Lopes da Silva, do referido lugar.

—Igualmente o sr. Joaquim das Dores Costa, do Carapinhal, que liquidou a assinatura do sr. João da Cruz e Silva, residente na Beira—Moçambique.

—Deu-nos o prazer da sua visita a sr.^a D. Maria da Encarnação Nunes, pagando nesta Redacção a assinatura de seu esposo e genro, respectivamente os senhores Manuel Simões Nunes e António Coelho Simões, ambos residentes na Colónia de S. Tomé e Príncipe.

—Inscreveu-se nosso assinante, pagando no acto da sua inscrição a sua assinatura, o sr. José Costa, do Bairro Novo—Carregal.

Os nossos melhores agradecimentos a todos.

Padre Silvestre Marques

Foi recentemente nomeado pároco das freguesias da Cumieira e Lagarteira o nosso prezado amigo Rev.^o Padre Silvestre Marques, natural da freguesia de Aguda, deste concelho, e irmão do também nosso bom amigo, Rev.^o Padre Jaime Marques, digno pároco na freguesia de Alvorge.

Ao Rev.^o Padre Silvestre, que assim se aproxima da sua terra natal, apresentamos as nossas felicitações.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

O Problema da Luz

Continuação da 1.^a página

primeiras da região a usufruir tal benefício.

Decorreram, porém, os anos e com o aumento de consumo que resultou do natural acréscimo de população aquela central mostrou-se manifestamente insuficiente para satisfazer as necessidades de todos os consumidores.

Vivemos durante certa época, em que só de noite nos era fornecida energia e mesmo assim em condições deliriantíssimas.

Em 1949 por virtude de contrato, que a empresa concessionária celebrou com a Companhia Eléctrica das Beiras, Figueiró dos Vinhos começou também a ser abastecido com energia fornecida por esta, mas directamente por aquela.

E então, passámos a ter luz também de dia e em melhores condições de intensidade, pelo menos durante certas horas—não sempre.

Foi um passo dado em frente, sem dúvida.

Mas... muito pouco, para cabal solução de tão importante problema.

Na verdade, com o desenvolvimento da vida moderna e com as necessidades, que esta própria cria, hoje não basta termos energia eléctrica. E' necessário tê-la a preço acessível e de modo que ela não redunde em artigo de luxo, de que só alguns possam usar.

Sim. A energia eléctrica é hoje, pode dizer-se, produto de consumo de primeira necessidade.

Não serve sómente para iluminação; a vida obriga a utilizá-la na indústria, na agricultura, no comércio.

Ora, se atendermos a que nesta ridente vila de Figueiró dos Vinhos a empresa concessionária cobra por cada unidade dois escudos e cinquenta centavos, qualquer que seja o número de quilovátios consumidos, temos que concluir que tal preço não permite que se use tal luxo senão na medida do estrictamente indispensável, do que resulta poder usar-se apenas na iluminação e com grandes sacrifício para muitos.

Poderemos, portanto, concluir:

O preço da energia eléctrica entre nós impede o normal desenvolvimento de certas actividades.

E por que não se facilita tal desenvolvimento com uma razoável descida daquele custo da energia?

Porque não se estabelece para todos o regime de escalões, tal qual ele existe,—já não dizemos nos grandes centros populacionais—mas, pelo menos, nos concelhos circunvizinhos, abastecidos, como o nosso, pela Companhia Eléctrica das Beiras?

Será motivo que obste a esta medida tão desejada pela população consumidora, a circunstância de recebermos a energia indirectamente daquela Companhia, pois que o fornecedor directo é a empresa concessionária?

A' Empresa Hidro Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, L.da, que melhor do que ninguém pode explicar o caso, cabe responder para esclarecimento do espírito dos seus consumidores.

A verdade é que consta publicamente que esta empresa concessionária vem recebendo a energia eléctrica da Companhia Eléctrica das Beiras ao preço de cinquenta ou sessenta centavos cada quilovatio. E se assim é—e aquela empresa concessionária o dirá para esclarecimento da respeitável opinião pública e dos seus dedicados consumidores—podemos tirar outra conclusão:

A Empresa Hidro Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, L.da, compra cada quilovatio de energia eléctrica ao preço de cinquenta centavos e vende-a a dois escudos e cinquenta centavos, cobrando, portanto, um lucro de 400%, aos seus estimados consumidores.

Parece-nos, na verdade, que se trata de um lucro muito apreciável e sedutor até, e não diremos exagerado ou especulativo porque não sabemos qual o montante de capital investido pela referida empresa concessionária, que pode legitimar até tal lucro, aparentemente, repete-se, especulativo.

Mas também é verdade que a população consumidora parece que deverá ser esclarecida e convencida de que aquele lucro que parece—não há dúvida—especulativo, é muito razoável ou medíocre até, atentos os capitais investidos.

Também sob este ponto de vista cabe à Empresa Hidro Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, L.da, dar um esclarecimento.

Enquanto ele não for dado, continuaremos a arrojar-nos no direito muito legítimo de afirmar que o problema da luz eléctrica entre nós carece de uma solução que ponha os figueiroenses em pé de igualdade com os habitantes dos concelhos lim trojes. E afirmando deste modo, supomos interpretar o sentir de todos os consumidores, excluídos, é claro, os que constituem a empresa concessionária.

Teixeira Forte

Continuação na 2.^a página